



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **CONCENTRAÇÃO DO CRÉDITO RURAL E DO VALOR DA PRODUÇÃO DA AGROPECUÁRIA NA BAHIA EM 2017**

**Maiara Araujo Nogueira Ferreira<sup>1</sup>; Paulo Nazareno Alves Almeida<sup>2</sup>; Luís Sena dos Santos<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC/UEFS, Graduada em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maihferreira@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pauloalmeida@uefs.br
3. Graduado em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sanlusena@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** crédito rural; produção; agropecuária.

#### **INTRODUÇÃO**

O Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) foi instituído em 1965 por meio da Lei 4.289 e os principais objetivos do SNCR eram financiar a produção agropecuária, estimular a formação de capital, proporcionar a adoção de novas tecnologias e possibilitar o acesso ao crédito aos pequenos e médios produtores. Desta forma, esperava-se que o crédito rural pudesse promover o desenvolvimento rural pela elevação da produção e da produtividade agropecuária e, conseqüentemente melhorar as condições de vida da população rural. Os recursos creditícios são destinados aos produtores rurais, às cooperativas agropecuárias, associações rurais e empresas que atuam no setor agroindustrial.

Embora a política de crédito tenha sido formatada para atender os produtores das diversas regiões brasileiras, observou-se a ocorrência de distribuição desigual entre as regiões, com nítido favorecimento para as regiões Sul e Sudeste e, mais recentemente, o Centro-Oeste, conforme Hoffmann e Kageyama (1987), Shirota (1988, p.192) e Souza et al. (2015). As regiões Norte e Nordeste foram as menos beneficiadas pela política de crédito rural, pois, em geral, os produtores dessas regiões eram (e são) menos escolarizados, não têm condições de oferecer garantias para a captação do crédito, pois dispõem de menos recursos, produzem sob padrão tecnológico inferior aos produtores das outras regiões e estão mais distantes das agroindústrias e estão menos vinculados aos mercados consumidores mais exigentes.

Busca-se neste estudo verificar se a distribuição do crédito rural na Bahia também é desigual entre as suas meso e microrregiões. Para tanto, mensura-se a concentração da distribuição do crédito rural na Bahia em conjunto com o valor bruto da produção (VBP), ou seja, pretende-se verificar a distribuição do crédito levando-se em consideração sua contrapartida produtiva.

#### **METODOLOGIA**

As variáveis utilizadas no estudo foram o VBP, obtida do censo agropecuário de 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o crédito rural de 2017,

extraída do Manual do Crédito Rural (MCR) do Banco Central do Brasil (BCB), que corresponde à soma dos recursos destinados à agricultura e pecuária, envolvendo as modalidades de custeio, investimento e comercialização, concernentes ao Estado da Bahia, segmentando-o em 7 (sete) mesorregiões, a saber: Centro Norte Baiano (CNB), Centro Sul Baiano (CSB), Extremo Oeste Baiano (EOB), Metropolitana de Salvador (MS), Nordeste Baiano (NB), Sul Baiano (SB) e o Vale São Franciscano da Bahia (VSFB). Essas mesorregiões envolvem 32 (trinta e duas) microrregiões homogêneas (MRH).

Encontram-se na literatura alguns tipos de índice para mensuração da concentração. Os mais utilizados são o índice de Gini, o de entropia e o de redundância. O de Gini é largamente utilizado na medição da distribuição da renda em uma dada população. Os de entropia e redundância são utilizados nos casos em que os dados se encontram agrupados por algum critério, como região, estrato de área, entre outros, e, mais especificamente, o índice de redundância permite analisar a distribuição da variável crédito relação à sua contrapartida produtiva, o valor bruto da produção, objetivo deste trabalho. A descrição metodológica do índice de redundância pode ser consultada nas seguintes obras: Hoffmann e Kageyama (1987), Shiota (1988) e Hoffmann (1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora não se tenha exposto a análise tabular dos dados, verifica-se forte concentração do crédito rural e do VBP no Extremo Oeste Baiano, absorvendo 56,72% do crédito captado pela Bahia e produzindo 43,49% do VBP estadual. Contudo, o índice de redundância não revelou forte concentração visto que a redundância total foi de 0,0625 e seus valores mínimo e máximo foram 0,0024 e 6,0358, respectivamente (Tabela 1). Isso significa que as mesorregiões estão produzindo valores proporcionais ao que se capta de crédito.

Tabela 1 - Índice de redundância total e intragrupo da distribuição do crédito rural e do VBP na Bahia.

(continua)			
<b>Região</b>	<b>R</b>	<b><math>R_e</math></b>	<b><math>R_h</math></b>
<b>Centro Norte Baiano</b>	-	<b>-0,0196</b>	<b>0,0084</b>
Feira de Santana	-0,0081		-0,0388
Irecê	-0,0040		0,0055
Itaberaba	-0,0016		0,0515
Jacobina	-0,0029		-0,0016
Senhor do Bonfim	-0,0025		-0,0081
<b>Centro Sul Baiano</b>	-	<b>-0,0095</b>	<b>0,0226</b>
Boquira	-0,0016		-0,0108
Brumado	-0,0002		0,0051
Guanambi	-0,0017		-0,0023
Itapetinga	0,0052		0,0624
Jequié	-0,0061		-0,0427
Livramento do Brumado	-0,0020		-0,0143
Seabra	0,0003		0,0173
Vitória da Conquista	-0,0007		0,0079
<b>Extremo Oeste Baiano</b>	-	<b>0,1507</b>	<b>0,0000</b>
Barreiras	0,1162		-0,0016
Cotegipe	0,0034		0,0000
Santa Maria da Vitória	0,0311		0,0017

Tabela 1 - Índice de redundância total e intragrupo da distribuição do crédito rural e do VBP na Bahia.

Região	R	$R_e$	$R_h$
<b>Metropolitana de Salvador</b>	-	<b>-0,0040</b>	<b>0,4691</b>
Catu	-0,0014		-0,0551
Salvador	0,0132		0,7490
Santo Antônio de Jesus	-0,0064		-0,2247
<b>Nordeste Baiano</b>	-	<b>-0,0157</b>	<b>0,0817</b>
Alagoinhas	-0,0062		-0,0498
Entre Rios	-0,0041		-0,0449
Euclides da Cunha	-0,0005		0,0292
Jeremoabo	0,0032		0,0726
Ribeira do Pombal	0,0041		0,1199
Serrinha	-0,0063		-0,0451
<b>Sul Baiano</b>	-	<b>-0,0376</b>	<b>0,0255</b>
Ilhéus-Itabuna	-0,0137		-0,0341
Porto Seguro	-0,0146		0,0949
Valença	-0,0061		-0,0353
<b>Vale São Franciscano da Bahia</b>	-	<b>-0,0249</b>	<b>0,0324</b>
Barra	-0,0015		0,0124
Bom Jesus da Lapa	-0,0051		-0,0141
Juazeiro	-0,0136		0,0770
Paulo Afonso	-0,0032		-0,0428
<b>Bahia</b>	<b>0,0625</b>	<b>0,0394</b>	

(conclusão)

Fonte: dados da pesquisa

A terceira coluna da Tabela 1 mostra os índices de redundância entre as mesorregiões baianas. Verificou-se que houve ligeira elevação da concentração do índice de redundância entre as mesorregiões baianas, contudo esta elevação foi observada devido ao comportamento do Extremo Oeste Baiano, pois esta foi a única mesorregião em que se verificou elevação da concentração, superando a redução da concentração das outras mesorregiões.

A elevação do índice de redundância do Extremo Oeste Baiano significa que a participação do VBP em relação ao crédito captado foi baixa, contribuindo para a elevação da concentração da distribuição do crédito em relação ao VBP.

Visualiza-se na última coluna da Tabela 1 o índice de redundância dentro das mesorregiões baianas ( $R_h$ ). Observando-se o índice de redundância, notou-se, mais uma vez, que os recursos estão bem distribuídos dentro de cada mesorregião, sendo que o maior índice observado foi para a mesorregião Metropolitana de Salvador, ou seja, houve maior discrepância proporcional entre o crédito captado e o VBP produzido, enquanto o Extremo Oeste Baiano apresentou a menor redundância interna.

Em suma, percebeu-se que os resultados encontrados neste estudo corroboraram com os estudos de Almeida et al. (2008) e Lima (2016), ou seja, ao analisar a distribuição dos recursos creditícios verificou-se que o Extremo Oeste Baiano era responsável por mais de 50% da captação dos recursos de fomento à produção agropecuária, mas quando os autores calcularam o índice de redundância para mensurar a distribuição frente à contrapartida produtiva, verificaram que os valores produzidos eram proporcionais ao que estava sendo captado.

## CONCLUSÃO

Baseado nos resultados obtidos no presente estudo verificou-se que a região do Extremo Oeste Baiano foi a que mais captou crédito rural no Estado da Bahia. A análise tabular indicou concentração da distribuição do crédito, no entanto, os recursos captados pelas outras regiões não apresentaram diferenças percentuais tão significativas. Ao fazer uso de outros índices de mensuração da concentração da distribuição, percebeu-se que ela não era intensa, principalmente ao se levar em consideração o valor bruto da produção de cada região, que se mostrou proporcional em relação ao montante de crédito captado.

Excetuando-se a análise tabular, os índices não mostraram concentração considerável em relação às mesorregiões, no entanto, deve-se incentivar que os produtores das demais regiões tentem captar mais crédito rural para modernizar o setor agropecuário e impulsionar a produtividade agrícola, gerando mais renda e melhores condições de vida, para tanto, sugere-se que os produtores sejam assistidos para que os mesmos possam adotar e manusear as novas tecnologias de produção adequadamente, para que se apresentem projetos viáveis para captação de crédito, principalmente para os pequenos produtores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.N.A. et al. Concentração do crédito rural no Estado da Bahia no período de 1999 a 2003. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, Rio Branco-AC. Anais... Brasília: SOBER. 2008.**

HOFFMANN, R. **Distribuição de renda: medidas de desigualdade e pobreza.** São Paulo: Edusp, 1998. 275p.

HOFFMANN, R.; KAGEYAMA, A.A. Crédito rural no Brasil: concentração regional e por cultura. **Revista de Economia Rural**, Brasília, v.25, n.1, p.31-50, jan/mar. 1987.

LIMA, O. de O. **Uma análise sobre a concentração do crédito rural no estado da Bahia em 2004 e 2014.** Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, p. 42. 2016.

SHIROTA, R. Crédito rural no Brasil: subsídio, distribuição e fatores associados à oferta. Piracicaba, 1988. 229p. Dissertação (M.S.) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.